

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Abril de 2010

Junho de 2010

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

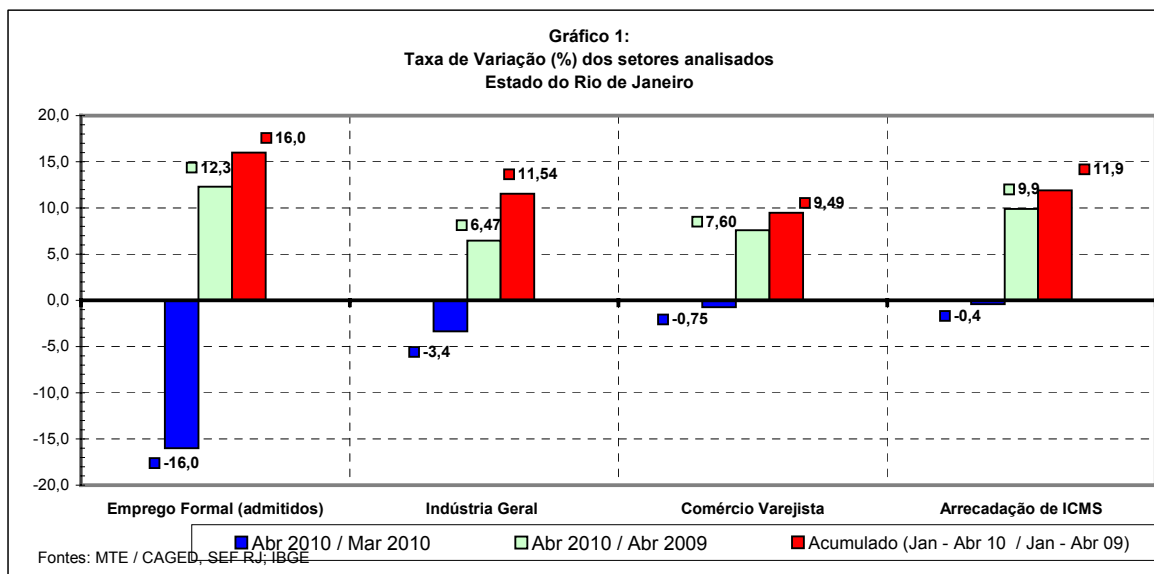
DESTAQUE: ATIVIDADE ECONÔMICA FLUMINENSE PASSA POR AJUSTE EM ABRIL

Os números de abril da economia fluminense parecem indicar um momento de ajuste, após um período de expansão de alguns meses. Assim, em abril, em relação a março, observaram-se as seguintes quedas (dados dessazonalizados) : Indústria geral, 3,4% e Comércio varejista, 0,8%. Por sua vez, a arrecadação real de ICMS caiu 0,4%. Todavia, utilizando-se os dados originais, as comparações, apontam resultados positivos: em relação a abril de 2009: Indústria geral, +6,5% e Comércio, +7,6%; e quanto à Arrecadação real de ICMS, +9,9%. Em termos do acumulado janeiro-abril: Indústria geral, +11,5% e Comércio, +9,5%; Arrecadação de ICMS, +11,9%. Cabe registrar que, em abril, a indústria de transformação, importante segmento da economia estadual, cresceu 8,7% em relação a abril de 2009, e 15,4% no acumulado. Tais indicadores sugerem um ajuste pontual, em abril, o que deverá ser objeto de avaliação nos próximos meses.

Quadro1:

PIB		INDICADORES	Acumulada		
			(Abr 10 / Mar 10)	(Abr 10 / Abr 09)	(Jan - Abr 10 / Jan - Abr 09)
2007	INDÚSTRIA GERAL (%)		(*) 3,36	6,47	11,54
	Indústria extrativa		-2,52	-0,86	-0,72
	Indústria de transformação		-5,40	8,65	15,37
	Alimentos		-19,62	-9,08	-3,21
	Bebidas		-4,45	19,32	16,60
	Têxtil		-9,59	13,66	12,16
	Edição, impressão e reprodução de gravações		-2,66	-3,09	1,54
	Refino de petróleo e álcool		28,17	-4,69	-2,42
	Outros produtos químicos		-15,69	0,58	2,94
	Farmacêutica		-36,65	-26,75	27,20
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza		30,14	47,15	16,32
	Borracha e plástico		2,18	25,14	19,87
	Minerais não metálicos		-0,86	-6,23	-12,82
	Metalurgia básica		-0,60	45,81	53,23
	Veículos automotores		-6,78	53,74	66,95
	Vendas Reais		-13,19	18,68	23,91
	Horas Trabalhadas		-1,32	9,95	9,08
Utilização da Capacidade Instalada		-0,30	1,41	1,94	
2008	COMERCIO VAREJISTA (%)		(*) -0,75	7,60	9,49
	Combustíveis e lubrificantes		-3,57	-0,82	2,26
	Hipermercado e Supermercados		-4,40	5,54	9,25
	Tecidos, vestuário e calçados		-0,03	14,21	7,46
	Móveis e eletrodomésticos		-17,16	20,28	22,79
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		-7,54	4,56	9,22
	Livros, jornais, revistas e papelaria		-23,31	-2,25	0,51
	Materiais para escritório, informática e comunicação		15,27	75,92	25,53
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico		-11,01	-6,11	-6,04
	Veículos, motos e peças		-36,06	15,03	17,90
	EMPREGO FORMAL (**)		15 323	6 692	45 593
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		63	818	- 324
	Extrativa mineral		1	138	89
	Indústria de transformação		3 268	47	9 193
	Construção civil		- 772	1 550	8 721
	Serviços Industriais de Utilidade Pública		321	211	2 779
	Comércio		3 911	1 061	1 712
Serviços		8 502	2 388	31 937	
Administração Pública		29	479	- 4 103	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)		-0,42	9,88	11,86	
Agricultura		63,15	-27,50	-27,89	
Comércio Atacadista		7,78	30,21	29,42	
Comércio Varejista		-5,07	38,72	32,10	
Indústria		0,59	7,35	9,16	
Serviços		-3,64	-2,68	1,81	
Outros		6,16	41,15	27,20	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.
(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Abril de 2010

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

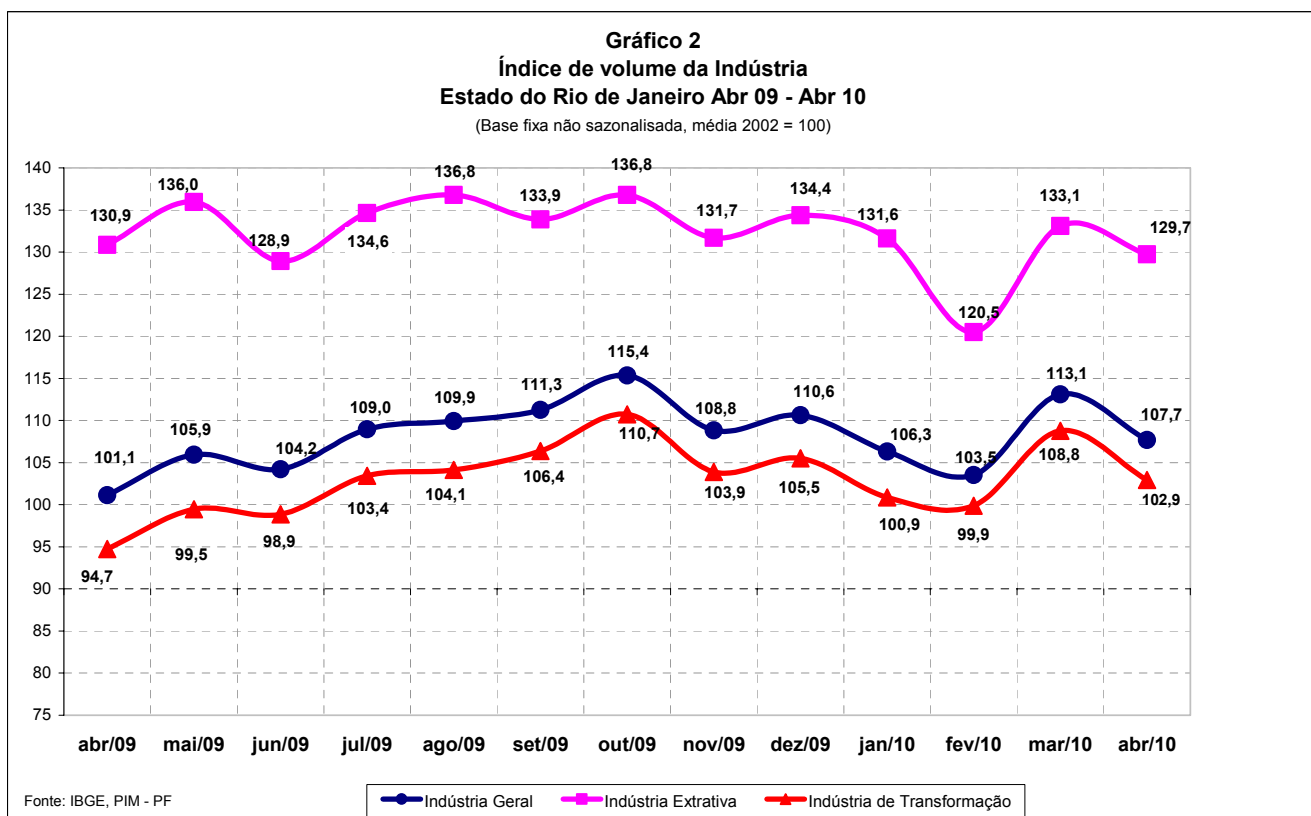
Em abril, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, apresentou uma queda de 3,4% em relação a março, enquanto que, na série sem ajuste sazonal, ocorreu em abril um declínio de 4,8%.

Na comparação com igual mês do ano anterior (abril de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 6,5%, com a indústria de transformação expandindo-se em 8,7% e a indústria extrativa (petróleo/gás) apresentando uma pequena redução de 0,9%. Cabe registrar que esta queda na extrativa foi a segunda verificada nos últimos dois anos, sendo que a primeira ocorreu em março de 2008 e a segunda, dois anos depois, em março de 2010.

Ainda no confronto com abril de 2009, observou-se que, na indústria de transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram: veículos automotores (+53,7%), metalurgia básica (+45,8%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+47,2%), borracha e plástico (+25,2%) e bebidas (+19,3%). Já as perdas ocorreram com as seguintes atividades: farmacêutica (-26,8%), alimentos (-9,1%), minerais não metálicos (-6,3%), refino de petróleo e álcool (-4,7%), e edição, impressão e reprodução de gravações (-3,1%).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostram, neste mês de abril, em relação a abril de 2009, crescimento de 18,7% nas vendas reais, de 10,0% nas horas trabalhadas e de 1,4% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em março de 2010, último dado disponível, observaram-se expansões de 20,3% em relação ao mês anterior, de 1,0% em relação a igual mês do ano anterior e de 3,7% no acumulado até março de 2010.



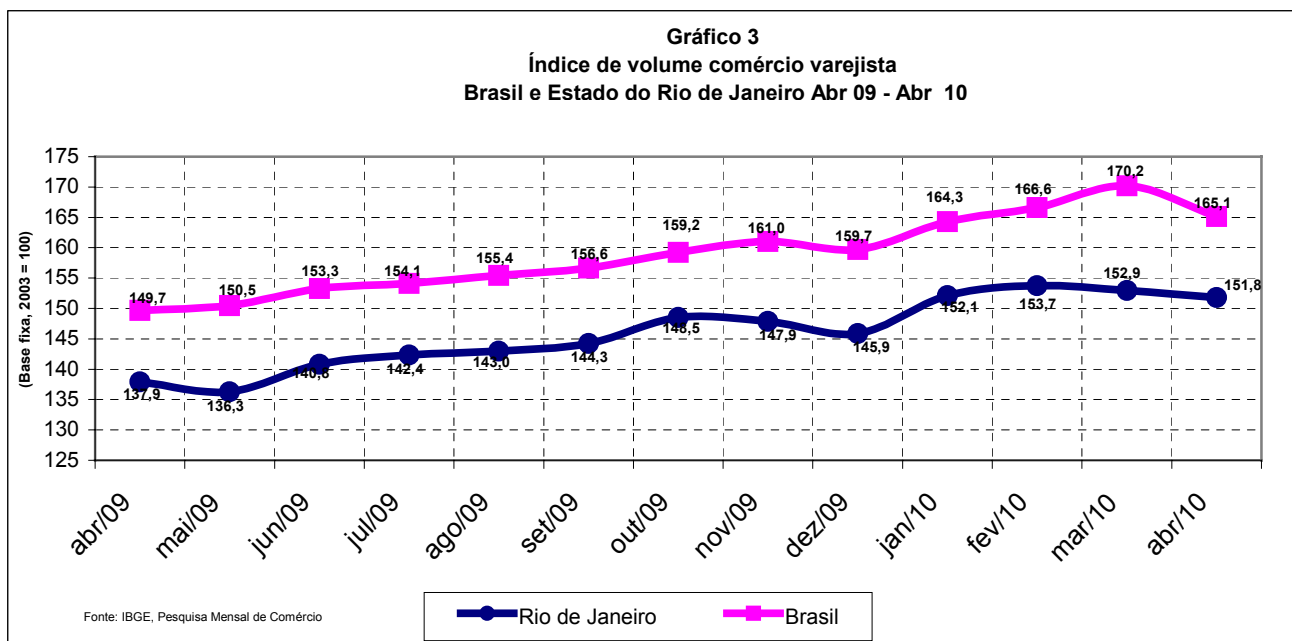
2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em abril de 2010, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de -0,8% no volume de vendas, enquanto que a do País foi de -3,0%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 7,6% sobre o mês de abril de 2009 e de 9,5% no acumulado do ano.

Por atividades, das pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas uma atividade, a de Equipamentos de informática e de comunicação obteve crescimento no volume de vendas no mês de abril (+15,3%). As demais atividades, objeto da pesquisa, apresentaram queda nos resultados: Livros e jornais (-23,3%); Móveis e eletrodomésticos (-17,2%); Artigos farmacêuticos (-7,5%); Supermercados (-4,4%) e Combustíveis e lubrificantes (-3,6%). A atividade Tecidos, vestuário e calçados não variou no mês de abril.

Com relação à comparação abril10/abril09 (série sem ajuste), três atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Combustíveis (-0,8%); Livros e jornais (-2,3%) e Outros artigos pessoais (-6,1%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Equipamentos de informática comunicação (+75,9%); Móveis e eletrodomésticos (+20,3%); Tecido e vestuário (+14,2%); Hipermercados e supermercados (+5,5%) e Artigos farmacêuticos (+4,6%). As atividades de Veículos, motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação positivas de 15,0% e 8,1%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em abril de 2010, de US\$ 473,8 milhões. Contribuíram para este saldo, as exportações de óleo bruto de petróleo, que representaram 70% das exportações fluminenses.



2.3 Emprego

Em abril de 2010, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) foram gerados no Estado do Rio de Janeiro 15.323 empregos com carteira assinada, o que equivale a um crescimento de 0,41% em relação ao estoque de empregados de 2008. Este crescimento deveu-se principalmente aos saldos dos setores de Serviços (8.502 postos de trabalho), do Comércio (3.911) e da Indústria de Transformação (3.268). Comparando com o mês de abril de 2009, houve acréscimo (+129,0%). Em termos absolutos, o saldo foi de 8.631 postos de trabalho, um dos melhores de toda a série histórica do CAGED para o período. No acumulado do ano (Jan-Abril de 2010), o saldo foi de 45.593 empregos diretos.

Tabela 2

Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica

Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Abril / 10 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0,27
Extrativa mineral	0,00
Indústria de transformação	0,83
Construção civil	-0,42
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,65
Comércio	0,55
Serviços	0,53
Administração Pública	0,00
Total	0,41

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

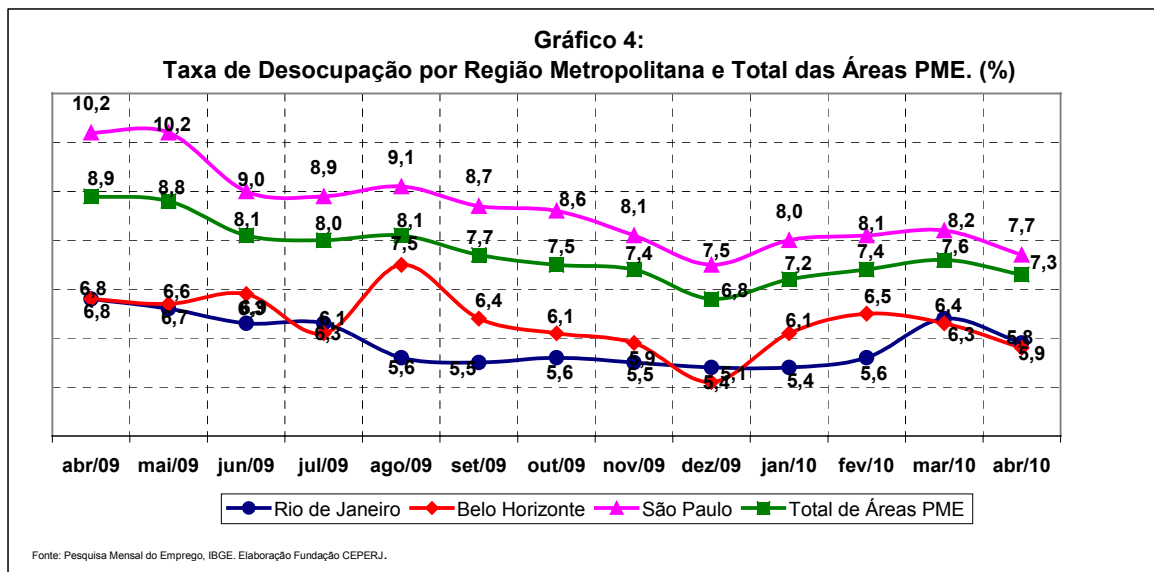
PME

Ao se analisar o emprego no mês de abril, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,9%, ficando abaixo da média nacional (7,7%). As demais regiões metropolitanas da região Sudeste também apresentaram queda na taxa de desemprego, conforme pode-se observar no Gráfico 4 : Região Metropolitana de Belo Horizonte (5,8%) e Região Metropolitana de São Paulo (7,7%)

No confronto com abril de 2009 (6,8%), a taxa da RMRJ recuou 0,9 ponto percentual, atingindo seu menor nível para o mês de abril, desde o início da nova série da PME (março de 2002).

Em termos de números absolutos, o contingente de desocupados, de cerca de 325 mil pessoas, ficou estável no mês de abril e no ano. A população ocupada com aproximadamente 5.164 mil pessoas, também não apresentou variação significativa no mês. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$ 1.482,20 em abril de 2010, apresentou, no mês, crescimento de 1,2% e, no ano, de 3,6%.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).



2.4 - Arrecadação do ICMS

Segundo dados do Ministério da Fazenda, o Rio de Janeiro, entre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, continuou apresentando o terceiro melhor resultado, registrando um crescimento real de 17,9% no 1º trimestre de 2010 (comparado a igual período do ano anterior). Os demais estados tiveram a seguinte performance: São Paulo, incremento de 20,7%; Minas Gerais (18,5%); e Espírito Santo (2,1%).

De acordo com informações da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de abril totalizou R\$ 1.768,58 milhões, indicando decréscimo real de 0,4% em relação ao mês anterior e crescimento de 9,9% em relação a igual mês do ano anterior. O primeiro indicador foi influenciado pelo desempenho dos setores de Serviços (-3,6%) e Comércio atacadista (-5,1%).

O recolhimento do imposto no acumulado deste ano apresentou crescimento de 11,9% em relação a igual período do ano anterior, em função, principalmente, do melhor desempenho do Comércio, tanto o varejista como o atacadista, cuja participação no total da arrecadação passou de 10,8% para 12,8% (aumento de 2,0 pontos percentuais) e de 14,6% para 16,9% (+2,3 pontos percentuais), respectivamente. Já os Serviços, embora tenham crescido 1,8%, tiveram sua participação reduzida em 3,7 pontos percentuais, passando de 41,4% para 37,7%. A Indústria cresceu 9,2%, mas perdeu 0,8 pontos percentuais e, por último, a Agricultura, apresentou variação real negativa (-27,9%).

A arrecadação de ICMS, por principais atividades econômicas, em abril deste ano, comparada ao mês anterior, teve a seguinte performance: Serviços de informação e comunicação tiveram queda de participação relativa e variação real negativa de 2,2%; Eletricidade perdeu participação e teve decréscimo de 10,5%; e o Refino de petróleo perdeu participação e teve redução de 24,2%. Nos demais setores industriais, merecem destaque o de Alimentos, com crescimento significativo de 101,2% e os de Bebidas e Metalurgia, com decréscimos de 6,2% e 20,6%, respectivamente. Já o setor de Construção piorou seu desempenho, apresentando queda de 35,1%. No Comércio varejista, o segmento de Hipermercados e supermercados teve redução de 7,0%.

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2010
Estado do Rio de Janeiro

Valores nominais em Milhões R\$

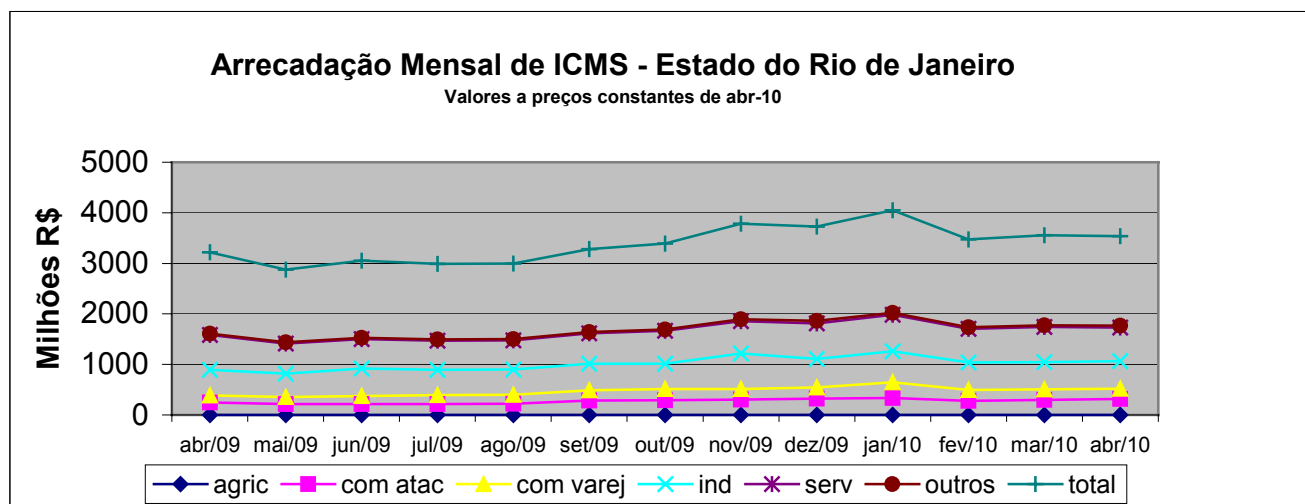
Setores	jan-abr 2009		jan-abr 2010		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	1,3	0,0	1,0	0,0	-27,9
Comércio Atacadista	899,0	14,6	1.213,8	16,9	29,4
Comércio Varejista	667,6	10,8	918,8	12,8	32,1
Indústria	1.938,1	31,5	2.206,1	30,7	9,2
Serviços	2.550,5	41,4	2.708,6	37,7	1,8
Outros	104,6	1,7	138,8	1,9	27,2
Total	6.161,1	100,0	7.187,0	100,0	11,9

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Elaboração: CEPERJ.

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPC-RJ (FGV).



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

isas - CEEP

vel – Armando de Souza Filho, Carlos i.C. Quijada, e Seráfita Azeredo Ávila.

ouvidoria@ceperj.rj.gov.br

www.ceperj.rj.gov.br